

CONSELHO

Reunido pela primeira vez com os principais dirigentes dos dez partidos que formam a base do governo, presidente da República leva Palocci ao encontro e reafirma sua aposta na política econômica

Lula avisa que não cede às pressões

RUDOLFO LAGO,
HELAYNE BOAVENTURA E
LILIAN TAHAN

DA EQUIPE DO CORREIO

Nem ao PT. Nem a qualquer outro parceiro político do governo. Ou central sindical. Ou organização da sociedade civil. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não está disposto a ceder às pressões de quem quer que seja. Convencido de que sua política econômica está no rumo certo, Lula reuniu ontem pela primeira vez seu Conselho Político — o conjunto dos presidentes dos partidos políticos que formam a sua base de sustentação. No encontro de quatro horas, Lula falou durante três. Sabia da disposição dos partidos em pressionar por mudanças na economia que gerassem um cenário mais favorável para o pleito municipal em outubro. “Não vou fazer demagogia para ganhar eleição”, avisou.

“Essa reunião está com um ano de atraso”, iniciou Lula. O Conselho Político foi um compromisso de campanha do presidente. Ontem, estiveram com Lula nove presidentes de partidos da base. O PMDB foi representado pelo vice-presidente do partido, senador Maguito Vilela (GO).

Lula falou principalmente de economia. Levou para a reunião o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, que fez, logo no início, uma exposição sobre a política econômica. Palocci garantiu que os resultados negativos na economia mundial não terão agora no Brasil os mesmos efeitos que tiveram em 1998. “Temos mais folga hoje. Estamos mais preparados”, disse Palocci.

Relatos

Lula defendeu o salário mínimo de R\$ 260. De acordo com o relato dos presidentes de partido que participaram da reunião, o presidente argumentou que, não fosse a Previdência Social, o salário mínimo poderia ser hoje de R\$ 455. A frase do presidente sinaliza para a defesa da desvinculação do salário mínimo da conta previdenciária. Mas apenas na versão de um dos participantes o presidente defendeu explicitamente a desvinculação. De acordo com todos os demais,

ele apenas apontou para o fato de que a Previdência impedia um aumento maior.

Na defesa que fez da política econômica, Antonio Palocci explicou que o país herdou uma dívida pesada e precisou administrá-la com cuidado. “Ainda é preciso, porém, tomar medidas cautelosas para garantir a manutenção da estabilidade econômica”, disse o ministro. Em seguida, o presidente voltou a comentar a questão da dívida herdada, e atribuiu-a a uma ação demagógica do governo Fernando Henrique Cardoso. Na véspera, em um discurso, ele tinha criticado o Plano Real. Ontem, revisou essa crítica. “O Plano Real foi positivo. Mas, depois, veio a política cambial de 1998”, afirmou. Para Lula, na ocasião, o governo não enfrentou como devia a questão cambial para não gerar uma recessão que comprometesse os planos de reeleição de Fernando Henrique. “Isso eu não repito”, disse. Lula afirmou que os resultados da política econômica começam a aparecer. Alguns setores, como siderurgia e agro-negócio, começam a crescer.

Erro de articulação

A versão sustentada na véspera pelo líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), de que o governo teve uma “derrota calculada” na votação da medida provisória que proibia o funcionamento das casas de bingo, foi derrubada pelo próprio presidente da República. Lula admitiu: foi derrota mesmo. Para o presidente, ela ocorreu por “um erro de articulação”. Os governistas deixaram escapar aliados e não fizeram a contabilidade correta dos votos que tinham. “Faltaram quatro senadores do PT”, lembrou.

O último recado importante, o presidente mandou para o presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP). Após uma reunião que ele e o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), tiveram com Lula há dois dias, João Paulo afirmou que o presidente manifestara apoio à emenda constitucional que visa permitir a reeleição dos presidentes do Congresso. Lula negou esse apoio. Disse que não vai se intrometer no assunto, uma questão interna do Legislativo.

Jose Cruz/ABr



PRESIDENTE LULA FALOU DURANTE TRÊS DAS QUATRO HORAS DE REUNIÃO QUE MANTEVE COM O CONSELHO POLÍTICO, JUNTAMENTE COM TRÊS MINISTROS

O QUE DISSE O PRESIDENTE

De acordo com os presidentes dos partidos da base

PRESSÕES

“NENHUM DE VOCÊS AQUI TEM MAIS LIGAÇÃO COM SINDICATO DO QUE EU. EU SEI COMO É A PRESSÃO. JÁ FALEI MUITA IRRESPONSABILIDADE TAMBÉM. NÃO VOU ENTRAR EM DEMAGOGIA”

“ESTOU PREPARADO PARA CONTRARIAR RELAÇÕES TRADICIONAIS QUE O PT TEM NA SOCIEDADE, COM ORGANIZAÇÕES COMO O MST, A CUT E A CONTAG”

“O PLANO REAL FOI BEM SUCEDIDO. MAS, DEPOIS, VEIO A POLÍTICA CAMBIAL DE 1998, FEITA POR

CAUSA DA REELEIÇÃO, QUE CAUSOU GRANDES PREJUÍZOS E GEROU ESSA DÍVIDA MONSTRUOSA. ISSO EU NÃO VOU FAZER. NÃO VOU FAZER DEMAGOGIA PARA GANHAR ELEIÇÃO”

ENTENDIMENTO

“SE NÃO HOUVER ENTENDIMENTO COM

O EMPRESARIADO, COM OS ESTUDANTES, COM OS TRABALHADORES, COM OS POLÍTICOS, NÓS VAMOS PERDER O BONDE DA HISTÓRIA”

REELEIÇÃO NO CONGRESSO

“EU POSSO TER ATÉ A MINHA PREFERÊNCIA PESSOAL. MAS NÃO VOU ME METER.”